

A EDUCAÇÃO E O *TURNEN* NO RIO GRANDE DO SUL, UMA QUESTÃO DE ETNICIDADE: 1852 – 1940

Leomar Tesche
Unijuí

Nossa proposta é deixar claro um movimento caracterizado por manifestações de um povo, o alemão, num momento de agitação político-sócio-econômico na Alemanha e o seu transplante para o Brasil. Essas manifestações são, portanto, o estudo da educação e a prática do *Turnen*¹ entre os imigrantes alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul, no período de 1852 a 1940, como uma questão de etnicidade.

O enfoque dado, ao longo da nossa pesquisa, foi o de identificar, acompanhar e analisar o esforço de um grupo em preservar a sua identidade étnica e sua cultura, através do *Turnen*². Nesse sentido estudamos uma Sociedade (Verein – Clube), uma Liga de Ginástica teuto-brasileira, denominada hoje de Sogipa e tentamos localizar indícios desse movimento nas escolas teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul ou seja nas escolas evangélicas (protestantes), católicas (jesuítas) e a dos liberais. Essa Sociedade (Verein – Clube), em particular, é uma das mais antigas do Brasil em atividade e a mais antiga do Rio Grande do Sul. Ela procurou manter unido os seus sócios, integrantes, através de intensas atividades e os manteve constantemente informados, publicando idéias, pensamentos, estudos em relação o *Turnen*.

Para conceituarmos identidade étnica corroboramos com Seyferth³ de que a questão num grupo teuto-brasileiro está relacionada à idéia de germanidade apresentando todas as características de uma ideologia étnica. Os teuto-brasileiros formam um grupo cuja ideologia étnica se orienta a partir de representações tomadas de uma concepção nacionalista, ou seja, aquela que foi introduzida na comunidade através

¹ Para efeito de esclarecimento, *turnen*, *Turn* e *Turner* é um radical alemão que também está presente em várias línguas germânicas, tanto em línguas desaparecidas quanto em vivas, em todas elas significa torcer, virar, voltar, dirigir, mover, fazer grande movimento. Foi criado ou resgatado por Friedrich Ludwig Jahn

² Estaremos utilizando, ao longo do texto, os vocábulos *Turnen* e Ginástica. Ginástica tem sua origem no grego, *gymnastiké*. É o conjunto dos exercícios corporais sistematizados, para esse fim, realizados no solo ou com auxílio de aparelhos e aplicados com objetivos educativos, competitivos, artísticos e terapêuticos, etc. *Turnen*, por sua vez, é constituído pela ginástica (*Geräteturnen* mais tarde *Kunstturnen* – ginástica artística), pelos jogos, pelas caminhadas, pelo teatro, pelo coral. De maneira que não existe um vocábulo que consiga traduzir com fidelidade o sentido de *Turnen* para o português, no entanto, quando se utiliza o vocábulo “ginástica” estamos nos referindo ao *Turnen*.

³ SEYFERTH, Giralda. *Nacionalismo e identidade étnica*. Florianópolis: FCC, 1982, p. 3 - 12

de determinadas instituições consideradas “alemãs” como a imprensa, a escola, as sociedades de tiro, a Igreja Evangélica.

Os conceitos de etnia, grupos étnicos e etnicidade, incluem as populações nacionais ou mesmo minorias que interagem com outras fora dos limites específicos do seu Estado Nacional. A ideologia nacionalista passa a ser uma ideologia étnica e, como tal, deve ser assinalada, sempre envolvendo interações dos membros do grupo que funcionam como indicadores da identidade étnica. Portanto, afirma Seyferth, os símbolos de identificação variam, podendo ser raciais, lingüísticos, culturais, nacionais ou outros, mas sempre usados como critérios de classificação inclusive e ou exclusivo. Em nosso estudo, os símbolos de identificação da Sociedade e seus componentes são os lingüísticos e culturais como o teatro, o coral e a biblioteca e o *Turnen*.

Quanto ao aspecto cultural, entendendo aqui cultura, para essa situação, através das palavras de Fenelon⁴, sem desconsiderar a discussão de Grupe⁵ sobre o esporte como elemento cultural:

“(...) no geral passa a ser entendida como produção e criação da linguagem, da religião, dos instrumentos de trabalho, das formas de lazer, da música, da dança, dos sistemas e relações sociais e do poder. Nesse caso a cultura passa a ser também o campo no qual a sociedade inteira participa elaborando seus símbolos e signos, suas práticas e seus valores (...)”

Para completarmos o conceito da autora citado acima, outros elementos importantes se faziam necessários neste meio, como a escola e a educação. O lazer, também é um elemento importante entre os teutos, e aqui entendido que o *Turnen* era um dos “ingrediente” importante, se não o mais importante. Consideramos a prática do *Turnen* como um lazer.

Mesmo sabendo que cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo, homens de cultura diferentes usam lentes diversas e por isso tem visões desconstruídas das coisas, esse é o entendimento de Laraia⁶, o qual ainda deixa claro que podemos entender o fato de “indivíduos de cultura diferentes podem ser facilmente identificados por uma série de características, tais como o modo de agir, vestir,

⁴ FENELÓN, Déa Ribeiro. Cultura e história social: historiografia e pesquisa. *Revista projeto História*. Programa de estudos pós-graduação em História e do departamento de História, São Paulo: PUC nº 10, p. 73 – 90, dezembro /1993.

⁵ GRUPE, Ommo. *Sport als Kultur*. Zürich:Interfrom, 1987.

⁶ LARAIA, Roque de Barros. *Cultura um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. 11ª edição, p.70

caminhar, comer, sem mencionar a evidência das diferenças lingüísticas, o fato de mais imediata observação empírica”.

Centramos nosso estudo a partir da década de 1850, período em que as escolas teuto-brasileiras surgem e marco do ingresso no país dos Legionários *Brummer* que foram contratados pelo governo Imperial para lutarem contra Rosa na Argentina, até 1940 quando o governo obriga as Sociedades (Verein – Clubes) a mudarem de nome e as escolas a trabalharem em língua portuguesa.

Nesse sentido, temos a certeza de que a forma mais conveniente de tratar o tema, sob o enfoque proposto, seja mediante o auxílio de alguns recursos conceituais históricos. Para tal, buscamos em Seyferth as seguintes afirmações de que “teuto-brasileiro são todos aqueles que ainda têm em conta a língua alemã como língua materna, tenham eles nascidos suíços, austríacos, russos, brasileiros, alemães (...) mas que têm sua pátria (Heimat) no Brasil”, ou “teuto-brasileiro é aquele que mantém sua língua e seus costumes alemães, sem constituir uma ameaça ao Estado e, como cidadão brasileiro se interessa, pela sua terra e não fica atrás dos brasileiros em patriotismo e disposição para o trabalho”⁷. Assim os teuto-brasileiros puderam preservar a sua herança, a sua germanidade, também através das associações e concordamos com as afirmações de Rambo que “legaram os imigrantes alemães inúmeras associações e clubes que demonstraram uma vida associativa intensa e variada destinada ao lazer, à arte, ao canto, ao teatro e a múltiplas outras atividades, (...)”⁸. E, por germanismo, Gertz afirma que “é a tradução da palavra *Deutschum*. De uma maneira geral, entende-se como ideologia e uma prática de defesa da germanidade das populações de origem alemã”⁹.

Para Chartier¹⁰, pensar em cultura de outra maneira significa aprová-la como um conjunto de significações que se enunciam nos discursos ou nos comportamentos aparentemente menos culturais. Aí o autor cita o antropólogo norte-americano Clifford Geertz, que para ele o conceito de cultura, ao qual Chartier se agrega, denota um padrão transmitido historicamente de significados corporizados em símbolos, um sistema de concepções herdadas e expressas em formas simbólicas, por

⁷ SEYFERTH, 1982, p. 74 - 75

⁸ RAMBO, Arthur Blásio. Nacionalização e Imprensa. IN: MÜLLER, Telmo. *Nacionalização e Imigração Alemã*. São Leopoldo: Unisinos, 1994, p.75 – 86.

⁹ GERTZ, René E. *O perigo alemão*. Porto Alegre: Universidade, 1991, p.32.

¹⁰ CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988, p.16 – 17.

meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem o seu conhecimento e as atitudes perante a vida.

A importância desta pesquisa abrange dois sentidos. O primeiro é o de entender a implantação do *Turnen* no Rio Grande do Sul; O segundo é de que a própria história do *Turnen* abrange a história dos esportes e da educação física escolar no Rio Grande do Sul, para isso ver em Tesche (2002)¹¹ o aprofundamento da questão. Assim sendo, a problemática da investigação se baseia principalmente no questionamento sobre se o imigrante alemão e seu descendente, os teuto-brasileiros, sabiam das origens do *Turnen*. Se eram sabedores das origens ideológicas-políticas do *Turnen*. Se o imigrante e o descendente alemão praticavam o *Turnen* com o mesmo objetivo com que se originou. Se o descendente alemão, o teuto-brasileiro, ao praticar o *Turnen*, sabia que com essas manifestações estava preservando a sua identidade étnica e cultural. E nas escolas, a nossa investigação é no sentido de como as escolas teuto-brasileiras trabalhavam a Educação Física e o lazer nesse período? Com quais as linhas/propostas? A do pedagogo Guts Muths? De Friedrich Jahn? Ou a de Adolf Spiess? Qual a interferência da Sociedade (Verein – Clube) na Educação Física escolar nas escolas teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul?

O movimento *turnen* surge na época da ocupação napoleônica na Alemanha (1811). Lembrando que naquela época a Alemanha como país não existia. A nobreza constituía a classe dominante. Em geral a consciência de cidadania era bastante fraca, ver em Elias¹². Devido a ocupação francesa, manifesta-se um nacionalismo civil. Este nacionalismo visa à unidade alemã, ou seja, opõe-se aos franceses e à nobreza. Pois a nobreza corporifica a desintegração da ‘Alemanha’. Essa é a situação sócio-política, na qual surgiu o *Turnen*¹³.

Com a expulsão do invasor, Napoleão (1813/14), do ponto de vista do Imperador, não havia mais justificativas para a prática dessas atividades. Foram proibidas em 13/7/1819, por um período de vinte anos, quando então voltaram a ser praticadas, mas infiltradas pelas proibidas agremiações políticas (partidárias), pois ainda estava em vigor o decreto do Parlamento de 5/7/1832 que as proibia, o que deu um

¹¹ TESCHE, Leomar. *O Turnen, a Educação e a Educação Física ns Escolas Teuto-brasileiras, no Rio Grande do Sul: 1852 – 1940*. Ijuí:Unijuí, 2002.

¹² ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séc.XIX e XX*. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

¹³ HOPF, Wilhelm. *Turnte Turnvater Jahn?*.IN: *Päd. Extra*, p.39 – 44, 11/78.

outro enfoque e fez com que se alastrassem por todas as terras para onde os alemães imigraram, principalmente Estados Unidos e Brasil.

Esse movimento foi transplantado para o Brasil, mas no Rio Grande do Sul, junto às colônias alemãs, é onde se enraizou e se desenvolveu. Os alemães emigrados na década de 1850, alguns nacionalistas, significavam a formação de uma organização social em forma de sociedade, não só como exemplo cultural, mas também com o esforço emancipacionista liberal burguês. A defesa e a organização próprias foram, pelas múltiplas diferenciações das regiões coloniais, uma necessidade de sobrevivência que auxiliou com outros a administrar o difícil início. Essas são as constatações de Wieser¹⁴ quando cita Ojeda-Ebert.

Nosso estudo, portanto, procura enfatizar a preservação da identidade étnica e da cultura dos imigrantes alemães e de seus descendentes, através da prática do *Turnen* na escola. Os imigrantes e descendentes alemães eram realmente sabedores da política ideológica a que Friedrich Jahn se propunha. Os objetivos com que construiu e praticou o *Turnen* eram preservados pelo Turnenbund (Liga da Ginástica) e pelas Escolas. Tais afirmações podemos sustentar pelas leituras que realizamos, pelos documentos inéditos que localizamos e apresentamos, pelas reflexões que levantamos.

Podemos afirmar que, de fato, o Turnenbund (Liga da Ginástica) seguiu o caminho seguro dentro das propostas baseadas nos ideais de Jahn, através da guarda de grupos bem definidos, havia sempre sócios, integrantes, que se mantinham por anos e anos na diretoria como que se quisesse mostrar a segurança que a Sociedade (Verein – Clube) tinha em manter entre os seus ideais o de preservar a sua identidade étnica e cultural através do *Turnen* e havia uma estreita ligação com a Escola.

O *Turnen* foi um veículo preservador. Fazemos nossas as palavras do autor inglês Michel Mulhall citado por Gertz, quando afirma que:

“...os alemães não pensam em retornar à Europa mas sim estabelecer-se permanentemente no país adotivo (...). Mesmo assim se apegam com maior fervor às recordações de sua pátria de origem, e no que tange à língua, sentimentos e tradição são tão fiéis ao país de nascimento como se fossem apenas viajantes numa terra estranha.”

Realizando uma análise não definitiva podemos afirmar que as Escolas teuto-brasileiras trabalhavam a educação física na proposta de Jahn, pois a grande maioria dos professores dessas Escolas eram os mesmos que atuavam nas Sociedades de

¹⁴ WIESER, Lothar. *Deutsches Turnen in Brasilien. Deutsche Auswanderung und die Entwicklung des Deutsch-Brasilianischen Turnwesens bis zum Jahre 1917*. Londres: Arena Publications, 1994, p.220.

Ginástica. Portanto, devemos analisar a proposta de cada um dos três pedagogos para que possamos identificar qual deles teve uma influência mais profunda na escola teuto-brasileira nesse período.

Guts Muths¹⁵, mesclava com elementos do ensino de trabalhos manuais, o correr, o pular, diversos jogos de movimentos inofensivos, dançar, cavalgar, cantar, tocar música instrumental, horticultura, prática de oficinas e passeios diários e freqüentes viagens. Não era partidário de que fossem em demasia os exercícios corporais. Foi pioneiro da Educação Física e da ginástica moderna. Construiu o sistema da sua ginástica na base da explicação científica da intervenção entre o corpo e o espírito¹⁶. O ensino técnico nos aparelhos de trepar e de equilíbrio processava-se numa ordem sistemática de dificuldades, em que os exercícios eram praticados segundo tipos estabelecidos, predominantemente no sentido de uma aprendizagem a tempo completo.

Friedrich Jahn, em 1811 inaugurou a primeira praça de ginástica na campina das Lebres em Berlim, onde meninas e meninos passaram a praticar, ao ar livre, todas espécies de exercícios sob o nome de *Turnkunst* (a arte da ginástica). O *Turnen* revelou um grande espírito comunitário o sentimento patriótico, persistência e auto-renúncia. Criou um vocábulo próprio e resgatou alguns vocábulos do dialeto alemão. Aproveitou as idéias que Guts Muths havia fixado nos seus escritos. Com o *Turnen* patriótico, ele assentou a primeira pedra de um movimento popular de massas no campo da Educação Física.

A execução dos movimentos processa-se em grande parte de uma forma desligada, cheia de vivacidade e de alegria e sem prescrições formais estritas. A forma física pura, a capacidade de transpor os aparelhos (como obstáculos), permanecia no primeiro plano da atividade. Assim como para Guts Muths, assim foi para Jahn. A ginástica servia a formação pré-militar, o desenvolvimento da capacidade defensiva, o fomento da saúde em todos os aspectos e a educação patriótica dos jovens.

Adolf Spiess, reformou a ginástica, a chamada de escolástico-educativo, fundou a Educação Física escolar na Alemanha. Foi sistemático e metódico ginasta, da ginástica elementar aos ensaios de ginástica em aparelhos. As suas reformas foram apoiadas pelo próprio Jahn e por Pestalozzi. Spiess e muitos outros professores

¹⁵ GUTS MUTHS, JCF. *Gymnastik für die Jugend*. Frankfurt: Limpert, 1970.

¹⁶ BORRMANN, Günter. *Ginástica de aparelhos*. Tradução: Ana Falcão e Luís Leitão. Lisboa: Estampa, 1980, p. 46

utilizavam a aula de ginástica para transformarem os alunos em seres dóceis, prontos a obedecer e a servirem o Estado Feudal. A Prússia adotou o seu sistema a suas escolas.

O corpo visto pelos teuto-brasileiros encontra um paralelo na questão da disciplina. Para levantarmos essa questão respaldamo-nos nos pensamentos de Foucault¹⁷, ou seja, “se foi possível constituir um saber sobre o corpo, foi através de um conjunto de disciplinas militares e escolares”. O momento histórico das disciplinas é o instante quando começa uma arte do corpo humano. Constrói-se uma “política de coerção” que é um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos.

A questão escolar no Rio Grande do Sul, na imigração alemã ou a partir dela, foi problemática. Não havia escolas. Roche¹⁸ cita a carta de um desses imigrantes:

“Aqui, ainda não há escolas, como na Alemanha e as que existem ficam afastadas para que possamos mandar para elas as crianças; por conseguinte, somos nós mesmos obrigados a instruí-las.”

O que nos leva a crer que a prática do *Turnen* no Rio Grande do Sul fosse um transplante do da Alemanha? Kreutz¹⁹, afirma que “na sua grande maioria esses alemães tinham assistência cultural da Alemanha, principalmente pelo envio de professores e através de auxílio às escolas”.

O que tínhamos como Educação Física na escola teuto-brasileira? Tesche (1996)²⁰ apresenta alguns dados de sua pesquisa. Na edição de agosto de 1916 do *Deutsche Turnblätter* de Porto Alegre/RS, publicou-se um artigo sobre a idéia da unificação da realidade da ginástica alemã. Esse texto é uma publicação e proposta recebida da Liga das Sociedades de Ginástica alemã do Chile sobre a discussão em torno da unificação da ginástica em Escolas, Sociedades e Exército, “(...) aqui na nossa Liga de Ginástica estamos em condições de cultivar a ginástica em escolas e sociedades”, foi a resposta da entidade Porto-alegrense. Outro dado importante é do *Deutsche Turn-Zeitung* (1902; 579) o qual relata que “a turma de meninos e meninas sob orientação do professor E Knorre do *Hilfvereinschule*, e de W Rösch da parte da

¹⁷ FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Tradução: Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1996, 13ª ed, p. 127

¹⁸ ROCHE, Jean. *A colonização alemã no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1969, Vol II, p. 643 – 644.

¹⁹ KREUTZ, Lúcio. *O professor paroquial*. Porto Alegre, Florianópolis, Caxias do Sul: UFRGS, UFSC, UCS. 1991, p.13.

²⁰ TESCHE, Leomar. *A prática do Turnen entre os imigrantes alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul: 1867 – 1942*. Ijuí: Unijuí, 1996, p.79

Liga de Ginástica em Porto Alegre, com aproximadamente 170 alunos, entre brasileiros e descendentes de italianos, praticavam o *turner*”.

Com a vinda do Prof. Georg Black, considerado mais tarde o pioneiro da Educação Física no RS, formado no *Kgl-bayerischen Zentral-turnlehrerbildungsanstalt*²¹, muitas escolas da grande Porto Alegre passaram a ter regularmente aulas de Educação Física. Por 32 anos assume a ginástica na Sociedade Ginástica Porto Alegre (Sogipa), além de lecionar em diversas escolas da região de Porto Alegre, como, no Júlio de Castilhos, no Bom Conselho, no Rosário, no Seminário Evangélico, São José e no Instituto Pré-Teológico. Black, além de ter sido o pioneiro da Educação Física, foi, sem dúvida, um inovador no Rio Grande do Sul.

O currículo era organizado pelos imigrantes alemães, pela escola, que pensavam dar aos alunos o essencial para a sua aprendizagem, sempre de acordo com interesses locais, podendo utilizar os conhecimentos adquiridos no seu cotidiano e a isto estava vinculada a impressão do seu material didático, atendendo às necessidades regionais. Além de que as “escolas eram supridas por leigos ou pastores e professores formados na Alemanha”, destaca Hoppen²². Conforme Kreutz²³:

“... a discussão da produção do conhecimento e de sua organização curricular na escola teuto-brasileira não era mais realizada como uma questão isolada, independente e restrita aos interesses de cada núcleo rural. Ao contrário, a partir do final do século passado, toda a questão escolar foi planejada, incentivada e reestruturada como um assunto de interesse comum, com coordenadas comuns, tendo apenas diferenciações menores em termos confessionais.”

Nota-se que o autor trata apenas da questão rural; mas o que podemos entender sob regiões rurais? São todas as regiões com exceção da capital Porto Alegre? Não distinguimos as áreas rurais das urbanas, pois a criação de uma estrutura para apoiar as escolas atingia também as escolas urbanas. Essas estruturas, via de regra, não se diferenciavam muito de um credo.

No período compreendido entre 1850 e 1875, de acordo com Rambo²⁴, o número das escolas aumentaram junto com as áreas utilizadas pelos, agora, filhos dos imigrantes, os teuto-brasileiros. Além disso, no lado católico teve início a vinda dos jesuítas alemães que incentivavam a multiplicação dessas escolas, que eram autônomas. O corpo docente, nesse período, já teve melhoras acentuadas. Também é nesse período

²¹ Instituto Real de Formação de Professores de *Turnen* da Baviera.

²² HOPPEN (s/d). Op. cit. p. 9.

²³ KREUTZ (1998). Op. cit. p. 147.

²⁴ RAMBO, (1994) p.24 - 80

que os *Brummer* tiveram um papel muito importante no que toca ao desenvolvimento escolar, cultural, no incentivo ao associativismo e à participação política. Parte desses mercenários foram professores nessas escolas.

Dentre as escolas analisadas, as escolas dos jesuítas foram as que, até o momento, mais trataram a questão das instruções militares e suas práticas. Por exemplo, no relatório do *Gymnasio Anchieta* de 1912²⁵:

“abril, 17: começaram os exercicios militares do batalhão gymnasial sob a direção do instructor Aspirante a official, Sr. Augusto Edgar Alves Carnaúba.

Julho, 13: Puxado pela banda militar, o batalhão dos alumnos realizou a 1ª passeata pela cidade sob a direção do tenente Sr. Arthur Travassos Alves, sendo unanimes os elogios dispensados ao garbo e correcção com que se houveram os jovens defensores da pátria.

Setembro, 19: relata a visita de 250 alumnos à cidade de São Leopoldo a seus colegas do *Gymnasio N.ª. S.ª. da Conceição*, alguns uniformizados outros à paizana, de espingarda ao hombro...Começou logo na chacara o match dos primeiros teams do *Conceição* e do *Anchieta* tão ansiosamente esperado há semanas e pelo qual havia de parte a parte palpites apostos. Coube a victoria ao *Anchieta* com 4 goals contra 0.”

Cantarino²⁶ registra o fato de que a ginástica foi penetrando nos programas escolares de forma incipiente, recebendo os professores de então os conhecimentos através da literatura estrangeira. A Educação Física escolar sofria a falta de metodologia, era embrionária e não possuía professores convenientemente preparados. Essa afirmação do autor mencionado não foi uma característica das escolas do Rio Grande do Sul, pois esquece o autor que, como já demonstramos anteriormente, as escolas que não possuíam professor para a Educação Física mantinham algum convênio, acordo, com as sociedades de ginásticas.

Pelo exposto e pelas pesquisas em andamento, não é mais possível fazer afirmações sobre a atividade física e práticas esportivas no Brasil ou sobre a Educação Física, dando a impressão de um acontecimento único. Alguns autores da nossa literatura ainda possuem posicionamentos dessa natureza. No Rio Grande do Sul a prática da Educação Física nas escolas já estava sacramentada há muito tempo através da expressão cultural dos imigrantes e seus descendentes. Autores ainda afirmam que “a ginástica alemã (...) havia chegado no Brasil (...) através das numerosas famílias alemãs

²⁵ Relatório do *Gymnasio Anchieta* em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. Publicado no fim do ano de 1912. *Chronica do anno lectivo 1912*. p. 26.

²⁶ CANTARINO FILHO, Mario Ribeiro. A Educação Física no Brasil. IN: UEBERHORST, Horst. *Geschichte der Leibesübungen*. Berlin: Bartels & Wernitz, 1989.

que se instalaram no sul do país (...)”. Nossos estudos mostram que a ginástica não chegou no Brasil através das famílias alemãs, imigrantes, mas sim pelos legionários *Brummer*.

A opção das escolas em declinar pela prática do *Turnen*, mostra que, também dentro da escola, e quem sabe com um maior vigor o sistema de Jahn, vai ao encontro, com a idéia de preservação da cultura alemã, da identidade étnica e da necessidade em manter os costumes, principalmente o da língua. Não constatamos em nenhum momento o sistema de Spiess, o sistema que estava em vigor na Alemanha, talvez porque não interessava para aquele momento ou não ia ao encontro dos interesses dos teuto-brasileiros. Não auxiliava em nada a germanidade (*Volkstum*) e na preservação da etnicidade, considerando que o sistema de Spiess, como já vimos anteriormente, visava preparar para o serviço militar.

Com certeza muitas reformas sugeridas por Spiess, no ensino do *Turnen* na Prússia, tiveram eco nas escolas teutas, mas de uma forma muito discreta. É provável que muitas idéias desse pedagogo foram incorporadas ao sistema de Jahn que do original muito fora modificado já a partir de 1820.

No entanto, a opção pelo *Turnen* nas escolas e principalmente nas escolas formadoras de professores, foi a de tratar esse elemento como uma questão étnica, cultural e social. Eram propostas claras. Havia confusão, quando alguns professores utilizavam metodologias não sugeridas pelos seminários para controlar a disciplina. Ou seja, utilizavam um “pseudo-sistema militar” através de marchas, evoluções, comandos e uniformes dos alunos. Portanto, por causa destes fatos muitas pessoas, não esclarecidas convenientemente, afirmavam que a metodologia utilizada nas escolas era militarista e vinculavam o militarismo ao sistema de Jahn.